

No Rio, protesto de hemofílicos

Rio — Vestidos de preto e empunhando faixas e cartazes de apoio ao Centro de Hematologia Santa Catarina, cerca de 50 pessoas, entre pais e parentes de hemofílicos e alunos do Educandário da Casa do Hemofílico fizeram uma manifestação, ontem pela manhã, na Rua Conde de Bonfim, em frente ao hospital da instituição, na Tijuca. O instituto foi fechado pelo Ministério da Saúde, que apontou problemas no manuseio do sangue.

Eles pediram a reabertura do Instituto Santa Catarina (onde se fabrica os concentrados coagulantes), a manutenção da instituição e clamaram pela retorno das doações de sangue.

Embora a coleta de sangue do Centro tenha sido reaberta na sexta-feira passada, o número de doadores ainda está bastante reduzido. Para tentar sensibilizar autoridades, os manifestantes estão em vigília permanente na porta do hospital desde domingo.

Hoje, às 15h30, representantes do instituto se reúnem com o secretário municipal de Saúde, Ronaldo Gazzola, para rebater as acusações sobre irregularidades na coleta e na fabricação de hemoderivados.

Segundo a presidente da Casa do Hemofílico, Karin Agte, o estoque dos coagulantes conhecidos como Fator 8 e 9, fundamentais para o tratamento da hemofilia, é muito pequeno.

Mesmo racionado, os cerca de 1.400 pacientes do Rio de Janeiro só terão os hemoderivados por mais duas semanas, caso o Instituto Santa Catarina não volte a funcionar.